

APRESENTAÇÃO

Os arranjos internacionais recentes reconfiguraram a relação entre o cruzamento de fronteiras e a permanência dos imigrantes nas sociedades de acolhimento. Além disso, novas questões como o transnacionalismo, o multiculturalismo, as identidades étnicas e as estratégias dos imigrantes nas sociedades de destino colocam à prova os tradicionais processos de integração. *À l'evidence*, migrar tornou-se um ato político. Hoje, variáveis como o gênero e as práticas corporais, além da atuação de organismos supranacionais, entram em choque com as políticas migratórias austeras e restritivas que ressurgem em diversos países do mundo. Em consequência, cada pesquisa que se realiza parece trazer também uma denúncia (social e política) de um mundo que se estranha, justamente quando o deslocamento é mais simples e os contatos mais frequentes. O dossiê **“Migrações internacionais contemporâneas”**, publicado neste número 1 do volume 22 de *Mediações*, buscou assim retratar parte dessas inúmeras pesquisas, conceituais e empíricas, registradas atualmente.

Como organizadores do dossiê, enfrentamos o desafio teórico-metodológico de compreender as estratégias dos imigrantes nos processos migratórios propondo, a partir da Teoria da Prática do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), os conceitos de *habitus imigrante* e *capital de mobilidade*. O leitor encontra inicialmente, no artigo *“Habitus imigrante e capital de mobilidade: a teoria de Pierre Bourdieu aplicada aos estudos migratórios”*, uma discussão em torno das noções de *habitus* e *capital*. Em seguida, os autores propõem os novos conceitos de *habitus imigrante* e *capital de mobilidade* apresentando finalmente duas pesquisas nas quais se serviram deles para analisar percursos migratórios e processos de integração de brasileiros no Canadá e de haitianos no Brasil. Tanto num caso quanto noutro, a novidade é que integrar-se não é mais necessariamente fixar-se, mas ter a capacidade

de inserir-se, ainda que provisoriamente, na sociedade de acolhimento. Numa palavra, o foco que estava na sociedade de destino ou no Estado, recai agora sobre os atores migrantes.

O artigo de Pedro Vianna, “Confusões semânticas e migrações internacionais”, traz a experiência do autor como escritor e sua atuação no campo das migrações, em particular na função de membro, há mais de 25 anos, do conselho científico da revista *Migrations Société*¹, na qual foi redator-chefe entre 1999 e 2015. Os termos e expressões utilizados nos discursos políticos e na mídia são a fonte de reflexão de Vianna. De forma didática e crítica, ele apresenta as causas que estão na origem dessas confusões semânticas, cujos efeitos são muito mais complexos do que apenas o mau uso de termos. Isso porque apontam para a reprodução de processos de estigmatização do estrangeiro. A análise é ainda mais interessante porque tem como pano de fundo a França, país em que o modelo republicano de integração já foi considerado quase ideal, mas hoje é fortemente criticado por ter abandonado seus princípios e, assim, ter permitido a ascensão de uma espécie de comunitarismo. Ao final, Vianna indica que nada disso seria um problema tipicamente francês. A construção do problema do estrangeiro e o reaparecimento das chamadas classes perigosas, fatores apontados como elemento fomentador das confusões semânticas, aparecem também no país vizinho, a Itália, sob a forma de políticas migratórias de confinamento e expulsão.

No artigo “Entre a detenção e o acolhimento: as consequências do estado de emergência permanente na Itália”, João Carlos Soares Zuin e Fernanda Di Flora Garcia analisam as políticas migratórias e a lógica de existência dos centros de confinamento para estrangeiros, demonstrando a dinâmica de transformação da lógica securitária em fonte de lucro financeiro e político. Os autores mostram com perspicácia

1 Criada em 1989, trata-se de uma revista bimestral cujo foco central é a atualidade migratória e suas implicações na sociedade. É publicada pelo CIEMI (*Centre d'Information et d'Études sur les Migrations Internationales*). Para maiores detalhes, ver www.ciemi.org

como a preponderância de investimentos em recursos restritivos convive, paradoxalmente, com a lógica do governo humanitário, afetando de forma significativa os processos de integração dos imigrantes e refugiados no país. Fica claro ao final que a aparente irracionalidade da existência e do funcionamento dos centros de acolhimento e detenção de estrangeiros tem objetivos bem definidos.

Eufémia Vicente Rocha assina o artigo “O imigrante oeste-africano como o indesejável? Acerca do processo de racialização em Cabo Verde”. Há nesse país um jogo onde as disputas identitárias envolvem os processos de construção das imagens nacionais que, por sua vez, são marcadas pela mestiçagem e pelas políticas migratórias restritivas. Os cabo-verdianos se opõem cultural e politicamente aos imigrantes oeste-africanos. O “estrangeiro”, qualificado como indesejável, aparece nas derivações pejorativas e atribuições racializadas dos “outros”. Contudo, isso faz com que o cabo-verdiano finde também por se reconhecer racializado. Trata-se do efeito bumerangue, muito comum em países imigrantistas.

A questão das identidades, agora de gênero, aparece como fator de expulsão em El Salvador. Amaral Palevi Gómez Arévalo, no artigo “Entre la espada y la pared: Movilidad forzada de personas salvadoreñas LGBT”, analisa as ações das *Maras* – espécies de gangues de criminosos – cujos valores e normas repudiam qualquer sentido ou expressão de homossexualidade. De um lado, violência física, extorsões, ameaças, perseguições; de outro a falta de uma legislação de reconhecimento e proteção. O autor mostra mesmo como o assassinato de um homossexual transforma-se em rito de iniciação para tornar-se membro de uma *Mara*. Por certo não é apenas no interior das *Maras* que se sustentam estas práticas e valores homofóbicos, mas autor foi mais longe ao mostrar o impacto das ações desses grupos na mobilidade forçada de pessoas LGBT. A imigração torna-se assim uma das formas de se manter em vida!

A partir de uma pesquisa realizada em Londres com brasileiros, Gustavo Dias mostra, em “Dealing with the UK inner borders: a study of Brazilians and their temporary dwellings in London”, como as políticas migratórias britânicas operam e como os imigrantes em situação irregular respondem aos controles frequentes. O autor, na busca por um olhar de dentro, acompanhou cotidianamente imigrantes brasileiros. De maneira geral, eles evitam os guetos e enclaves étnicos. A razão disso talvez esteja na forma de identificar os imigrantes utilizada pelos agentes ingleses, a aparência física. Em consequência, para escapar dos controles, os brasileiros valem-se das constantes mudanças de residência, que compartilham com outros imigrantes. A mobilidade interna, ainda que limitada às regiões da cidade com aluguéis mais acessíveis, tornou-se assim uma prática recorrente. Em resumo, precariedade, provisoriedade e prontidão tornaram-se parte do cotidiano dos imigrantes brasileiros.

No artigo anterior vimos que um dos critérios de identificação, acionados pelos agentes de imigração em Londres, é a aparência física. O traço étnico “exagerado” ou “grotesco” sempre serviu como elemento identificador do estrangeiro. Mas, e se porventura pudéssemos transformar nossa aparência física? A eliminação de traços étnicos marcantes, por meio de cirurgias estéticas, seria uma das formas de melhor integrarmo-nos à sociedade de acolhimento? Essa é a ideia que traz o artigo “Cirurgias estéticas étnicas e migração em Portugal e Espanha”, de Marcelo Ennes e Natália Ramos. Interessante perceber que o saber médico, fonte de informação utilizada no artigo, faz menção não apenas à técnica cirúrgica, mas também à própria definição do conteúdo identitário a ser transformado. De maneira inovadora, tem-se aqui uma discussão sobre diversidade imigrante, sociedade de consumo e interculturalismo.

Em seu artigo, João Carlos Tedesco descreve o que é “Ser imigrante e empreendedor: lógicas e sentidos. Aspectos da

imigração brasileira na Itália”. Nesse artigo, atividade produtiva e identidade imigrante aparecem em estreita relação, fazendo com que o empreendedor-imigrante deixe de ser reconhecido apenas como imigrante. Nesse processo, Tedesco demonstra a influência de variáveis como a etnicidade, o capital social e a dupla-cidadania. Além disso, o autor relaciona a situação imigrante com os condicionamentos do mundo do trabalho, trazendo à tona uma vez mais o debate em torno do transnacionalismo.

Economia e processos migratórios, de fato, sempre foram próximos. Políticas econômicas e migratórias também. É assim que *“Brazilian dream: la inserción estratégica de Brasil en la América Latina como factor de atracción de los flujos inmigratorios en masa en las dos primeras décadas del siglo veintiuno”*, de Roberto Rodolfo Georg Uebel e Jalusa Prestes Abaide, traz a América Latina para o debate e analisa o reflexo da atratividade brasileira para os fluxos sul-sul. Para além dos números, o artigo traz algumas questões para refletirmos sobre os efeitos desses fluxos nos processos de integração dos imigrantes no Brasil.

Os recortes temáticos e teóricos dos artigos que compõem o presente dossiê demonstram a vitalidade e a consolidação das migrações internacionais como área de conhecimento nas Ciências Sociais brasileiras. Por certo, somos observadores críticos de mais um daqueles momentos em que as respostas acadêmicas às diversas realidades empíricas constituem uma plataforma profícua para o avanço do conhecimento. Algumas tendências podem ser percebidas hoje. O protagonismo imigrante como fator de qualificação das políticas migratórias e de integração, o equilíbrio instável entre o reforço e o enfraquecimento dos elementos característicos dos Estados-nação, a sobrevida do debate racial e étnico como elementos pertinentes e, finalmente, o reconhecimento dos desafios teórico-metodológicos para análises sincrônicas estão entre aquelas que mais desafiam os

pesquisadores. Por outro lado, nota-se como a questão migratória é política no sentido amplo da palavra. É uma escolha ou uma solução que se impõe há muito. Hoje como ontem, as práticas migratórias denunciam a desigualdade entre as nações. Denunciam também, e isso é bem mais preocupante, desigualdades e comportamentos hostis entre os próprios indivíduos e pequenos coletivos. Por isso talvez nunca tenha sido tão importante analisar as práticas migratórias e entender as histórias pessoais em cada migrante. Nesse início de século XXI, elas evidenciam e desafiam um mundo que se redescobriu intolerante e fechado.

Na seção de artigos com temática livre, este número da *Revista Mediações* apresenta cinco artigos de extração, conteúdo e abrangência diversos, cujos temas atravessam a sociologia das emoções, a demografia, a questão da participação feminina na política nacional, a segurança pública e a teoria sociológica. Ademais, este número conta, como de praxe, com duas resenhas que, desta feita, tematizam questões relacionadas à capacidade de organização e às novas formas de mobilização da classe trabalhadora.

Convidamos todos e todas a uma boa leitura.

Os Organizadores do Dossiê
“Migrações Internacionais Contemporâneas”
Comissão Editorial da Mediações – Revista de Ciências Sociais